

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL

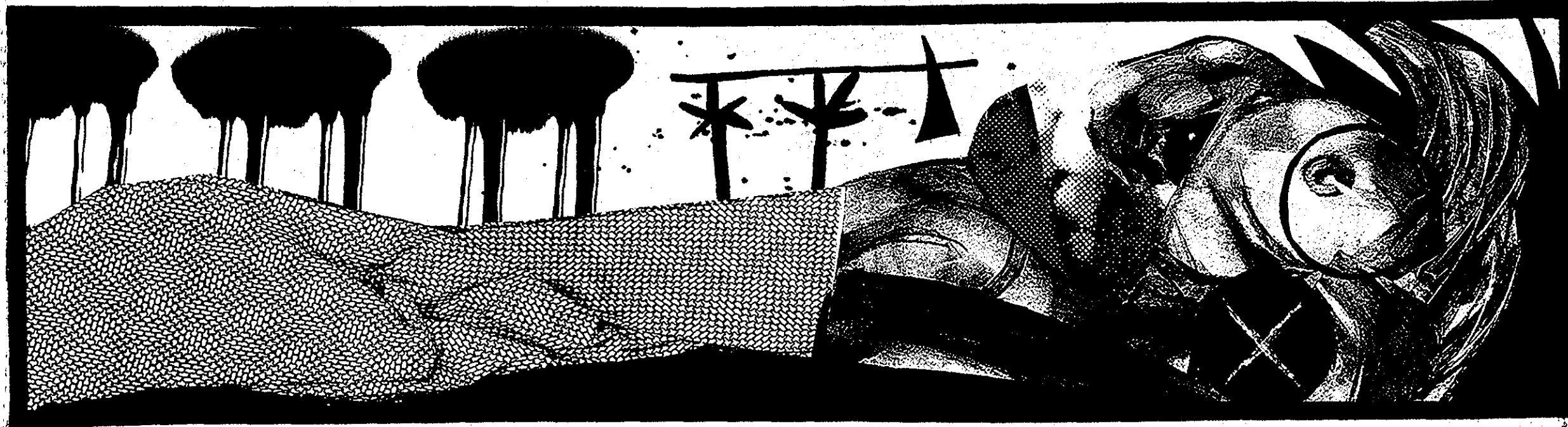
Documentação

Fonte O Globo

Data 10/11/98 Pg 7

Class. 3.5.1

Cavalcante



## Floresta da Tijuca: municipalizar já

ÍNDIO DA COSTA

**N**ão adianta ver, comentar ou criticar, e sim tomar alguma atitude para mudar o cenário.

Foi isso que fiz. Entrei com uma ação popular contra o Governo federal, denunciando o processo de degradação no Parque Nacional da Tijuca.

O documento mostra que as invasões atuais podem transformar o parque na maior favela da América Latina. Sugiro a criação de grandes pontos turísticos internacionais, um novo acesso à estátua do Cristo, através de elevador ou escada rolante.

Como o município nada pode fazer, devido ao aspecto jurídico-institucional que não lhe permite executar ações concretas energéticas para coibir os crimes, o patrimônio é tratado com descaso e

abandono, concretizado pela proliferação da sujeira. A minha ação popular foi muito mais eficiente do que a Justiça poderia decidir, pois o presidente da República ficou sensibilizado e, ao invés de responder juridicamente a uma ação, está tomando politicamente uma atitude correta. Afinal, é a descentralização que aproxima o Governo da população.

Estes não são os únicos locais abandonados. Até hoje, fala-se muito a respeito da preocupação com as pessoas que não podem subir os extensos degraus do Corcovado. Por isso, propus a reformulação do trenzinho existente e a licitação de um novo, que subiria por Santa Teresa, além de elevadores ou escadas rolantes.

Quando o Papa veio ao Rio, não pôde visitar o Cristo Redentor devido à escadaria. Com isso, a cidade perdeu R\$ 2 bilhões por não poder usar o direito de

imagem do monumento com Sua Santidade. Lamentável.

A ação popular também sugere uma nova iluminação para o Cristo Redentor, variando suas cores de acordo com as quatro estações do ano.

Com um grupo de especialistas em turismo, participei de uma blitz no Corcovado. Durante a vistoria, foi constatado que alguns espertinhos teimam em superaturar os seus produtos em cima dos turistas. O verdadeiro lucro não está na malandragem, e, sim, no bom atendimento aos nossos visitantes, informando-os corretamente sobre as melhores opções de lazer.

A falta de visão e de valorização patrimonial é nítida. O pior de tudo é ver os turistas se afastando cada vez mais dos pontos turísticos do Rio e, conseqüentemente, não gastando o seu dinheiro por aqui.

Com isso, a indústria do turismo não gera empregos e não aumenta a arrecadação da cidade. Uma verdadeira e lamentável bola de neve que precisa ser interditada urgentemente.

Há três anos foi assinado um protocolo, durante a Semana do Meio Ambiente. Na época, planos foram formulados para mudar o rumo ao caos da Floresta da Tijuca.

Nada aconteceu. A falta de segurança e a de infra-estrutura para visitantes do Parque Nacional da Tijuca continuam esquecidas. Chega a gelar os ossos saber que um lugar tão belo virou ponto de desova de cadáveres.

Os recursos para a administração são provenientes de serviços que o próprio Parque Nacional presta, que gera uma arrecadação, se bem administrado, de no mínimo R\$ 6 milhões por ano.

Há um pool de empresas preparando um estudo sobre o que fazer no Parque Nacional. Espero que desta vez a técnica e o bom senso levem vantagem sobre a política e o descaso daqueles que acreditam que, de outro estado, possam administrar a maior floresta urbana do mundo.

E isso é muito oportuno no momento em que a Prefeitura do Rio de Janeiro se prepara para receber, até o ano 2000, o dobro da quantidade de turistas que recebe. Hoje, com o plano de marketing "Rio incomparável", a Prefeitura está investindo R\$ 18 milhões em publicidade nos maiores mercados de remessas de turistas para cá.

ÍNDIO DA COSTA é vereador e presidente da Comissão de Turismo da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro.